



SEÇÃO: ARTIGOS

Inovação acadêmica: conceituação e reflexões de sua abordagem nas instituições de ensino superior

Academic innovation: conceptualization and reflections of its approach in higher education institutions

Alexandre da Silva¹

orcid.org/0000-0001-7478-8919
a085692@uri.edu.br

Elisabete Cerutti¹

orcid.org/0000-0002-3467-5052
beticerutti@uri.edu.br

Recebido em: 25 set. 2023.

Aprovado em: 13 set. 2024.

Publicado em: 09 dez. 2024.

Resumo: A presente proposta de artigo surge a partir da necessidade de aprimoramento dos conhecimentos acerca dos processos de inovação nas instituições de ensino superior (IES). Tal estudo surgiu de um projeto de tese e foca o seu primeiro objetivo específico, a compreensão dos conceitos de inovação acadêmica e sua relevância para as instituições de ensino superior. Metodologicamente, elegeu-se a pesquisa bibliográfica, com o intuito de verificar o que há na comunidade científica sobre o tema. Para conceituar o termo "inovação", recorreremos a estudiosos da área correlata à educação. Já o termo "inovação acadêmica" é uma nomenclatura parcamente abordada na educação, sendo ele de grande relevância para o mundo das ciências, em virtude de estar associado às inovações didáticas em processos de IES, bem como sendo um tema um tanto inédito, visto que não aparece em muitas pesquisas em nível de mestrado e doutorado. Nesse sentido, o estudo contribui, de um modo geral, com a terminologia a partir do que já se tem produzido por pesquisadores e sites que abordam esse assunto em questão, focando o segmento de ensino superior, que tem investido em inovações, principalmente com o foco no campo metodológico. Como resultados, foram feitas análises do conceito da terminologia, contribuindo com um conceito próprio de "inovação acadêmica", o qual será, a luz deste artigo, retratado por um conjunto de ações desenvolvidas pelas universidades, com o intuito de auxiliar os acadêmicos nos seus percursos formativos, bem como de ser um documento que tenha contribuição epistemológica para as IES.

Palavras-chave: Inovação acadêmica; instituições de ensino superior; conceito de inovação.

Abstract: This article proposal arises from the need to improve knowledge about innovation processes in Higher Education Institutions (HEIs). This study emerged from a Thesis project and focuses on its first specific objective, the understanding of the concepts of Academic Innovation and its relevance for Higher Education Institutions. Methodologically, a bibliographical research was chosen, with the aim of verifying what there is in the scientific community on the topic. To conceptualize the term Innovation, we turned to scholars in the area related to education. The term Academic Innovation is a nomenclature partially addressed in education, being of great relevance to the world of sciences, due to being associated with didactic innovations in HEI processes, being a somewhat unprecedented topic, as there are not many research at Master's and Doctorate levels. In this sense, the study contributes in general, with terminology based on what has already been produced by researchers and websites that address this subject in question, focusing on the Higher Education segment, which has invested in innovations, mainly with a focus on the field methodological. As a result, analyzes of the concept of terminology were carried out, contributing to a specific concept of Academic Innovation, which will be, in the light of this article, portrayed by a set of actions developed by Universities, with the aim of assisting academics in their training paths, as well as being a document that has an epistemological contribution to IES.

Keywords: Academic innovation; higher education institutions; innovation concept.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen, RS, Brasil.

Introdução

Na atualidade, muito se tem falado sobre as inovações que vêm sendo apresentadas, no que tange aos processos de ensino e aprendizagem no ensino superior, bem como as tecnologias digitais que vêm sendo implementadas, para contribuir na formação de profissionais, enquanto artefatos digitais no campo metodológico da aula.

O fato é que existem muitas informações, visto que vivemos na "era digital", em que toda comunicação se espalha com muita facilidade. Uma informação pode viajar de um continente para o outro em uma fração de segundos. Diante disso, surgem alguns questionamentos sobre por que alguns profissionais não utilizam tais recursos, que, por vezes, podem acrescentar tanto para o docente quanto para o discente na construção de seus saberes.

Partindo de tal pressuposto, tem-se em vista que as tecnologias digitais estão presentes nos diferentes segmentos sociais, possuindo muita informação, assim como têm a grande função de potencializar os processos de ensino e aprendizagem.

Promover a excelência com equidade na educação e garantir o seu acesso é um dos grandes objetivos que se precisa atingir. Para cumprir essa missão, torna-se necessário tanto desenvolver como apoiar projetos inovadores, além de realizar pesquisas para poder embasar políticas públicas e oferecer formação para os profissionais da educação e as lideranças de diversas áreas, capazes de contribuir para as transformações sociais no Brasil (Moran, 2015).

Dessa forma, deve-se buscar um ecossistema alinhado, em que a tecnologia e a inovação possam dialogar com a realidade educacional do país, ao mesmo tempo que fortalecem o papel relevante dos educadores e dos profissionais do setor, na garantia do aprendizado de todos os alunos. No ensino superior, não se pode deixar de lado os processos de inovação, quando se fala de um fator muito importante, visto que é desse lugar que se está formando uma nova geração de profissionais.

O objetivo central de tal estudo é buscar a

compreensão dos conceitos de inovação acadêmica e sua relevância para as instituições de ensino superior, pois se acredita que, com a chegada das novas gerações, torna-se necessário inovar quando se fala em processos de ensino e aprendizagem.

O estudo se refere aos caminhos que as IES tem buscado para aprimorar seus processos metodológicos, inclusive como uma alternativa de diferenciais competitivos na oferta de ensino, e a inovação se tornou uma das bases para essas modificações, tendo em vista que, quando esses processos inovativos ocorrem, os alunos potencializam os processos de ensino e aprendizagem (Pariat; Lafont, 2019).

Em termos gerais, o trabalho em questão foi dividido em três grandes momentos. Na primeira seção, foi abordada a questão das origens do termo "inovação", suas definições e seus desdobramentos. Já na segunda seção, foi apresentado o termo "inovação", voltado para a educação como um todo, as suas relações com as instituições de ensino superior, bem como a importância do papel de um gestor para com o progresso e a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem de suas respectivas instituições. Para finalizar, com a conclusão, temos os caminhos conceituais alicerçados nas teorias, porém indutores de debates futuros do que venha a ser o conceito de inovação acadêmica.

Ao iniciar uma investigação, é necessário ter um problema vinculado a uma questão, uma dúvida. Complementando essa ideia, Minayo (2001, p. 18) ressalta que "toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novas referências".

Em um primeiro momento, a pesquisa apresentará uma análise bibliográfica, com a finalidade de verificar o que os teóricos da atualidade estão falando sobre o objeto central da pesquisa. Nesse sentido, é preciso:

[...] colocar frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesse. Esse esforço em discutir ideias e pressupostos tem como lugar privilegiado

de levantamento as bibliotecas, os centros especializados e arquivos. Nesse caso, trata-se de um confronto de natureza teórica que não ocorre diretamente entre pesquisador e atores sociais que estão vivenciando uma realidade peculiar dentro de um contexto histórico-social (Minayo, 2001, p. 53).

O presente artigo será dividido em dois grandes momentos. Primeiramente, será abordada a questão do significado da inovação como termo geral, baseando-se no Manual de Oslo, que é muito utilizado nas áreas de ciências sociais aplicadas, trazendo significados sobre esse conceito, bem como os meios para que esse processo aconteça.

Em um segundo momento, serão versados, realmente, o conceito e o sentido da inovação acadêmica, tendo como enfoque as metodologias para ensinar o que se precisa ter para que os processos de inovação aconteçam nas instituições de ensino superior, o comportamento da gestão e alguns aspectos relevantes na infraestrutura desses locais.

Em busca do conceito de inovação

Quando se fala de um objeto de estudo, é de extrema importância ter uma noção do que esse elemento significa. Diante disso, o Dicionário Priberam (Inovação, 2023) indica que o termo "inovação" vem do latim *Innovatio* – *Onis*, que significa renovação e alteração, sendo ele um substantivo feminino definido como:

1. Ato ou efeito de inovar.
2. Aquilo que constitui algo de novo (Ex.: trata-se de uma inovação técnica brevemente disponível no mercado; o concurso apresenta várias inovações em relação a edições anteriores).
- = NOVIDADE 3. Desenvolvimento e uso de novos produtos, métodos ou conceitos (Ex.: ambiente propício à inovação) (Inovação, 2023).

O termo "inovação" é muito utilizado na área das ciências sociais aplicadas, mais precisamente

nos cursos de Administração. Para o exemplificarmos, traremos como exemplo os termos utilizados e descritos no Manual de Oslo (OCDE, 2005), no qual a inovação é tratada como uma implementação de um determinado produto, que irá trazer algum benefício significativo para uma empresa.

Uma **inovação** é a implementação de um produto (bem de serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de *marketing*, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas (OCDE, 2005, p. 55, grifo do autor).

O manual ainda complementa que o termo "inovação" compreende um amplo conjunto de inovações possíveis, podendo ter um ou mais configurações de produtos a serem implementados nesse processo de inovação:

Essa definição de uma inovação compreende um amplo conjunto de inovações possíveis. Uma inovação pode ser mais estreitamente categorizada em virtude da implementação de um ou mais tipos de inovação, por exemplo, inovações de produto e de processo. Essa definição mais estreita de inovações de produto e de processo pode ser relacionada à definição de Inovação de produto e de processo usada na segunda edição do Manual de Oslo (OCDE, 2005, p. 56).

Existe, portanto, um tipo de requisito mínimo para que se possa dizer que a inovação está acontecendo. Dentro do manual está definido que, para isso ocorrer, é necessário que o produto ou o processo traga novidades ou, ainda, que algo seja melhorado significativamente.

Existem diversos entendimentos do que venham a ser os processos de inovação, e isso vai muito ao encontro do entendimento de cada um a respeito dessa temática:

Enquanto existem muitas diferenças na descrição do processo de inovação, o comum denominador é que consiste em uma ideia, a realização ou invenção e a exploração. Assim, numa versão simplificada, a definição de inovação lê-se como segue: Ideia + Invenção / Realização + Exploração = Inovação² (Planing, 2017, p. 3, tradução nossa).

² Do original: "While there are many differences in the description of the innovation process, the common denominator is that it consists of an idea, the realization or invention and the exploitation. Thus, in a simplified version, the definition of innovation reads as follows: Idea +

Para termos a implementação da inovação ou de um processo inovativo, o produto ou o método deve mostrar, com clareza e distinção, a melhora da abordagem desse produto, que foi qualificado, que é capaz de mostrar que possui alto potencial inovador para aquela determinada situação, bem como que ele traz uma contribuição nova, ou seja, não traz o famoso "mais do mesmo", somente com o objetivo de mostrar o que se tem, mas sim mostra que ele é inovador e bom para aquilo que está sendo contemplado.

O requisito mínimo para se definir uma inovação é que o produto, o processo, o método de *marketing* ou organizacional sejam novos (ou significativamente melhorados) para a empresa. Isso inclui produtos, processos e métodos que as empresas são as pioneiras a desenvolver e aqueles que foram adotados de outras empresas ou organizações (OCDE, 2005, p. 56).

É necessário destacar que as atividades tidas como de inovação passam por etapas científicas e tecnológicas para a sua implementação, dentro de uma instituição, para que possam ser validadas em sua importância para a incorporação das atividades cotidianas e organizacionais.

Toda empresa que pretende ou busca se destacar diante das outras deve inovar, demonstrando que seu produto é de qualidade. É, assim, de suma importância que se esteja em um processo contínuo de melhora e qualificação de seus produtos e de seus profissionais, visando sempre a uma maior qualificação para atuar diante desses desafios.

Um aspecto geral de uma inovação é que ela deve ter sido implementada. Um produto novo ou melhorado é implementado quando introduzido no mercado. Novos processos, métodos de *marketing* e métodos organizacionais são implementados quando eles são efetivamente utilizados nas operações das empresas (OCDE, 2005, p. 56).

As inovações precisam ser validadas e efetivamente utilizadas, sendo as atividades de inovação tidas como etapas tecnológicas, que conduzirão à implementação de processos inovadores.

As **atividades de inovação** são etapas científicas, tecnológicas, organizacionais, financeiras e comerciais, que conduzem à implementação de inovações. Algumas atividades de inovação são em si inovadoras, outras não são atividades novas mas são necessárias para a implementação de inovações (OCDE, 2005, p. 56, grifo do autor).

Os pontos aqui apresentados são os principais que o Manual de Oslo (OCDE, 2005) exhibe como objetivos e meios de processos, no que tange a esses procedimentos de inovação, no sentido de produtos, empresas e meios de inovação no ambiente empresarial. O termo chegou, também, na área da educação, tornando-se necessário buscar um conceito apropriado a ele, por meio de um olhar sobre como ele "se manifesta".

A inovação não é uma mudança qualquer. Ela tem um caráter intencional, afastando do seu campo as mudanças produzidas pela evolução 'natural' do sistema. A inovação é, pois, uma mudança deliberada e conscientemente assumida, visando uma melhoria da ação educativa. Inovação não é uma simples renovação, pois implica em uma ruptura com a situação vigente, mesmo que seja temporária e parcial. Inovar faz supor trazer à realidade educativa efetivamente 'novo', ao invés de renovar que implica fazer Departamento de Educação aparecer algo sob um aspecto novo, não modificando o essencial (Carbonell, 2002, p. 35).

A inovação não é apenas uma mudança qualquer; ela é intencional e distinta das transformações que ocorrem naturalmente no sistema. Inovar significa promover uma mudança planejada e consciente, voltada para melhorar a ação educativa. Diferentemente de uma simples renovação, que altera a aparência sem modificar o essencial, a inovação implica romper com a situação atual, mesmo que de forma temporária ou parcial, trazendo algo verdadeiramente novo para o contexto educacional.

A inovação adentra o século XX com um sentido programático e pragmático, e se tornou sinônimo de ação (no lugar da contemplação e da especulação, mesmo que científica); uma descoberta ou uma invenção seriam inovação na medida em que poderiam ser introduzidas, aplicadas, adotadas, comercializadas e usadas. Trata-se de uma iniciativa ou processo que pode ser criado e amplamente difundido (Fernandes; Silva, 2020, p. 9).

O trecho apresentado fornece uma visão crucial para a compreensão da transformação do conceito de inovação, ao longo do século XX, especialmente na transição de um paradigma essencialmente contemplativo para um foco pragmático e aplicado. Esse fenômeno representa não apenas uma mudança semântica, mas uma reconfiguração fundamental dos modos de produção e difusão de conhecimento, que reflete as demandas de uma economia capitalista emergente, na qual o valor é intrinsecamente ligado à aplicação prática e à escalabilidade das invenções.

Trazendo um conceito etimológico, a palavra "inovação" apresenta a inovação como um ato deliberado de transformação que requer tanto a capacidade de imaginar o novo quanto a liberdade para introduzi-lo na prática, redefinindo, assim, o entendimento da inovação como um processo ativo e consciente que vai além da mera criação de novidades.

Uma dimensão e conceito-chave da inovação é a novidade, como a etimologia da palavra inovação sugere (*novus*). Mas a novidade (algo novo) em si não é a questão. Novidade como invenção e imaginação são mera fantasia ou fantasia, em sentido pejorativo. Novamente, a etimologia deve ser levada a sério (*in+*). Inovação é ação: "introduzir" algo novo no mundo, novas ideias (doutrina) ou atividades (adoração) em prática. ² Nesse sentido, a inovação é um negócio deliberado e consciente. Um conceito que serve esse discurso é liberdade, não no sentido moderno (autonomia), mas no sentido de liberdade excessiva e arbitrária, nomeadamente licença³ (Godin, 2018, p. 3, tradução nossa).

Após a reflexão sobre a natureza da inovação, destaca-se que a novidade, apesar de ser uma dimensão central, não é suficiente para definir o que realmente constitui inovação. A etimologia da palavra, derivada de "*novus*" (novo), é utilizada para sublinhar que a inovação não se refere apenas à criação de algo novo, mas à introdução deliberada e consciente desse novo no mundo.

Esse processo de introdução envolve uma ação intencional que transforma ideias em práticas concretas.

A incorporação de métodos didáticos inovadores, aliada ao uso estratégico de tecnologias digitais, pode provocar uma mudança significativa na experiência educacional dos alunos. Conforme exposto por Christensen (2013), em seu livro *Universidade Inovadora*, as instituições de ensino superior podem adotar a inovação como forma de responder às exigências do século XXI, defendendo que as universidades devem continuamente buscar novas abordagens que priorizem a flexibilidade e a acessibilidade do ensino, ajustando-se às necessidades específicas dos estudantes. Ao levar em conta as perspectivas apresentadas e aplicá-las ao contexto do ensino superior, os educadores têm a oportunidade de explorar diversas estratégias e ferramentas para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Corroborando com essa ideia, Planing (2017, p. 3, tradução nossa) afirma que:

Além da definição de inovação, há também uma discussão contínua sobre a tipologia de inovações. Embora não exista um acordo comum, os estudiosos regularmente categorizam as inovações pelo seu grau de novidade⁴.

O capítulo seguinte abordará o termo "inovação acadêmica", com enfoque em quatro itens, sendo eles: as **instituições de ensino superior**; os momentos em que existe a **inovação nos processos de ensino**; e como a **gestão** e a **infraestrutura** são importantes nas universidades para que esse processo realmente aconteça.

Abordando as inovações acadêmicas nas instituições de ensino superior

Com os avanços das novas tecnologias que estão surgindo a todo o momento, vem sendo muito discutida, nos últimos anos, a questão

³ Do original: "A key dimension and concept of innovation is novelty, as the etymology of the word innovation suggests (*novus*). But novelty (something new) itself is not the issue. Novelty as invention and imagination is mere fantasy or fancy, in a pejorative sense. Again, the etymology must be taken seriously (*in+*). Innovation is action: "introducing" something new into the world, new ideas (doctrine) or activities (worship) into practice. ² In this sense, innovation is a deliberate and conscious business. One concept that serves this discourse is liberty, not in the modern sense (autonomy) but in the sense of excessive and arbitrary liberty, namely license".

⁴ Do original: "Next to the definition of innovation, there is also an ongoing discussion about the typology of innovations. While no common agreement exist, scholars regularly categorize innovations by their degree of newness".

da conduta dos professores ou até mesmo da sua forma de reagir mediante as práticas pedagógicas. Surge, então, o objetivo da inovação acadêmica nas instituições de ensino superior, principalmente aquelas associadas às metodologias da sala de aula.

A cada dia, novos suportes tecnológicos digitais surgem. Diante de tal realidade, torna-se necessário ou, até mesmo, indispensável que tanto as instituições de ensino superior quanto os seus docentes se adaptem e recorram a esses aparatos disponíveis.

A inovação acadêmica é um tema recente, com pouquíssimas pesquisas científicas já publicadas. Se pudéssemos definir esse termo, extraindo nossos próprios conhecimentos e achados, diríamos que ele consiste em um aglomerado de ações e situações metodológicas que as universidades podem abordar, durante a vida acadêmica de seus alunos, para que os discentes possam se tornar cada vez mais protagonistas de sua própria aprendizagem, implementando condições de aprendizagem que os desafiem, por meio de aparatos tecnológicos e/ou proposições de ensino que visem à relação teoria-prática.

De acordo com Slaughter e Leslie (1997), as universidades inovadoras são instituições que funcionam em um ambiente dinâmico e em constante mudança, mostrando sua capacidade de adaptação através do desenvolvimento de estruturas híbridas e de uma autonomia considerável.

A formação de professores, inclusive dos vinculados ao ensino superior, atrelada às tecnologias digitais é um tema relevante e que está em voga, em função da quantidade de recursos que as tecnologias oferecem como ferramentas pedagógicas, além da quantidade de informações disponíveis aos nossos acadêmicos, que já estão imbuídos destas antes mesmo de chegar à aula.

Diante desse contexto, busca-se uma formação que dê conta do desafio que se tornou o ensinar na atualidade, que atenda a essa nova realidade tecnológica e contemporânea, que se preocupe com o modo como o aluno aprende, visando que ele seja protagonista diante de tanta inovação, que seja capaz de aliar os recursos

tecnológicos ao fazer docente, com intencionalidade pedagógica, em prol de uma educação contextualizada, inovadora e de qualidade, e que forme profissionais capazes de atender às demandas do mercado de trabalho, uma das grandes responsabilidades das IES. Nesse sentido:

O professor, na nova sociedade, revê de modo crítico seu papel de parceiro, interlocutor, orientador do educando na busca de suas aprendizagens. Ele e o aprendiz estudam, pesquisam, debatem, discutem, constroem e chegam a produzir conhecimento, desenvolver habilidades e atitudes. O espaço aula se torna um ambiente de aprendizagem, com trabalho coletivo a ser criado, trabalhando com novos recursos que a tecnologia oferece, na organização, flexibilização de conteúdos, na interação aluno-aluno e aluno-professor e na redefinição de seus objetivos (Mercado, 1999, p. 40).

Devido a fortes modificações sociais, o papel dos docentes, bem como a formação dos acadêmicos, vem sendo largamente discutido por implicar o desenvolvimento de habilidades e competências associadas à capacidade de manusear os recursos hoje disponíveis. É preciso disponibilizar formação prática ao professor, oportunizando vivências e experiências para que ele possa desenvolver suas habilidades tecnológicas e as colocar em prática em sala de aula.

Vindo ao encontro dessa ideia, entendendo o contexto da importância da formação de professores voltada para uma necessidade de mudanças nas rotinas de trabalho por parte dos docentes e trazendo consigo o elemento da inovação durante esses processos, em que os docentes estão aprendendo e aprimorando seus conhecimentos, cabe considerar:

[...] a importância de conceber a formação de professores em um contexto de responsabilidade profissional, sugerindo uma atenção constante à necessidade de mudanças nas rotinas de trabalho, pessoais, coletivas ou organizacionais. A inovação é um elemento central do próprio processo de formação (Nóvoa, 2009, p. 35).

As inovações acadêmicas que visam atender às novas gerações vêm levantando grandes questionamentos nas instituições, visto que as novas gerações apresentam demandas totalmente diferentes do que as que vêm sendo transmitidas

no modelo histórico de educação.

Inovações acadêmicas que suportem as demandas das novas gerações têm sido um questionamento constante nas Universidades Brasileiras.

As Gerações Y e Z, como são conhecidos os jovens que nasceram a partir da década de 80 e a partir de meados da década de 90, têm demandas totalmente distintas das tradicionais e, de acordo com fontes diversas, têm como uma das características principais, o desapego (Alcantara, 2018, p. 12).

Precisa-se visar às demandas e às características que essas novas gerações vêm trazendo junto aos chamados "nativos digitais" e aplicar no cotidiano dos processos de ensino e aprendizagem, potencializando os momentos em que os estudantes se encontram nesses espaços de formação.

Aqui, pretendemos abordar conceitos que grandes pensadores trazem acerca da temática das inovações acadêmicas, bem como as transformações que essas instituições sofreram ao longo dos anos e o comportamento que os gestores devem ter frente à geração de novos alunos que chegam a todo momento nas universidades, as quais possuem muita agilidade e facilidade na busca de informações.

Alguns entendimentos que versam sobre o conceito da inovação acadêmica defendem que ela pode ser entendida de forma sistêmica. Com isso, ela não é recomendada como uma mudança radical, que possa ser feita de forma eventual e/ou pontual.

A inovação acadêmica tem que ser entendida de forma sistêmica, ou seja, não é recomendável que a instituição faça mudanças eventuais e pontuais. É preciso um olhar amplo sobre a área acadêmica, como por exemplo, uma instituição não pode investir em metodologias ativas sem repensar o perfil do professor, aliás, não se pode falar em perfil do professor e em metodologias sem a instituição ter clareza da concepção de ensino e de aprendizagem. O conceito de aprendizagem é mais amplo do que o de metodologias (SEMESP, 2016, p. 1).

Tratando-se de um conceito inovador, suas mudanças devem ocorrer de maneira clara e de fácil entendimento. Diante disso, é necessário que as instituições tenham um olhar para a questão

do perfil de seus alunos, pois de nada adianta investir nas tecnologias ou metodologias ativas se esse perfil não é condizente com a realidade. Torna-se, então, de grande importância a questão de uma formação adequada para os docentes na utilização de tal recurso disponível.

Existe um longo caminho a ser percorrido quando falamos sobre a questão da inovação acadêmica. Muito se acredita que isso se dá somente a partir de recursos tecnológicos, deixando de lado toda a questão da parte das práticas pedagógicas, que devem acontecer nesse processo, vindo ao encontro dele. Com isso, Carlos (2022, p. 1) diz que:

Ao falarmos de inovação acadêmica, porém, devemos ter em mente que há um longo caminho a percorrer, que vai muito além do uso de recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas. A tecnologia precisa ser encarada não como uma ferramenta, mas como uma inteligência que permite aos estudantes se relacionarem com o mundo. Estar no mundo passa pelo digital, logo, negar o acesso e a importância da tecnologia é negar uma série de direitos aos estudantes e se afastar da visão da formação por competências. Quando passamos a enxergar a tecnologia digital como cultura, estabelecemos uma nova relação com ela e conseguimos pensar em como criar oportunidades de aprendizado mais significativas e engajadoras para os alunos.

A partir do uso das tecnologias digitais, é possível estabelecer uma nova relação entre elas e o ensino, para, assim, pensar em novas oportunidades, mais significativas, para o aprendizado dos alunos, demonstrando que, se bem utilizadas, com objetivos claros, estas vão oportunizar uma educação mais expressiva.

A inovação possibilita outras dimensões, fazendo com que não seja possível a sua compreensão somente com um olhar, mas sim alargando os horizontes. Vindo ao encontro dessa ideia, destaca-se que "a inovação acadêmica é um grande *iceberg*, que possibilita vários olhares e que possui diversas dimensões. Não é possível compreendê-lo com apenas um olhar. Enxergar apenas uma de suas dimensões representa uma visão distorcida e limitada do *iceberg*" (SEMESP, 2016, p. 1).

O início das mudanças acontece em um momento de aprendizado institucional, em que os gestores e docentes das IES passam a ter outras perspectivas das atividades acadêmicas ao incorporarem projetos, atitudes e tecnologias que trazem melhorias significativas no ensino e aprendizado. As transformações institucionais não podem ser desordenadas, sem visão de futuro. Portanto é necessário planejamento e, há cada etapa, uma avaliação para que a instituição possa verificar se há benefícios no processo implantado (SEMESP, 2016, p. 1).

É necessário que seja realizado um planejamento, de acordo com cada uma das etapas em questão, com o intuito de verificar se o que está sendo pensado em implementar realmente tem potencial de aprimorar os processos de ensino e aprendizagem. Os gestores e os docentes das IES devem avaliar esses processos inovadores, incorporando a utilização das tecnologias digitais durante esse percurso.

Existem alguns processos que se tornam necessários possuir para poder ter ou implementar os processos de inovação acadêmica nas IES. Destacamos, então, alguns itens necessários para que isso aconteça, como: liderança e pessoas comprometidas; políticas institucionais; incentivo nos processos de inovação acadêmica; investimento na capacitação de profissionais; investimento em processos de inovação; capacidade de boa comunicação entre as equipes; e infraestrutura de qualidade (SEMESP, 2016).

Ao longo do tempo, a natureza e o panorama da inovação mudaram, assim como a necessidade de indicadores que apreendam tais mudanças e ofereçam aos formuladores de políticas instrumentos apropriados de análise.

Além disso, podemos olhar para a inovação sob a ótica da concepção de ensino e aprendizagem; concepção essa que coloque o estudante no centro de todo processo, através de uma visão de metodologias ativas que promovam maior engajamento, despertem interesse, gerem aprendizagem profunda e encorajem a colaboração e o pensamento crítico (Carlos, 2022, p. 1).

Na atualidade, os estudantes presentes nas universidades já não são mais os mesmos. Os acadêmicos estão chegando com um outro olhar e outras atitudes frente às tecnologias digitais

disponíveis no momento. Diante de tal situação, cabe às IES e, até mesmo, aos docentes aprimorar esse instinto de seus alunos e os transformar em benefício, para eles serem os protagonistas de seu próprio aprendizado.

Para que isso aconteça, algumas mudanças no cenário devem ocorrer, como implementar transformações acadêmicas que não fujam do famoso ensino tradicional, cabendo aqui destacar, também, que este tem sim seu grau de importância nos processos de ensino e aprendizagem. Porém, apenas ele já não está mais sendo suficiente para preparar profissionais qualificados para o atual mercado de trabalho.

Sendo assim, estes jovens, que hoje estão cursando o Ensino Superior, exigem transformações acadêmicas, que suportem essas necessidades e que fujam das tradicionais metodologias de ensino, em que o professor é detentor do conhecimento e esse conhecimento é transmitido aos alunos através das teorias acadêmicas e da meritocracia tradicional, por exemplo (Alcantara, 2018, p. 13).

Já não estamos mais no tempo em que somente o docente era o detentor do conhecimento. Com o surgimento das tecnologias digitais, podemos observar que toda e qualquer informação viaja ao redor do mundo, em fração de segundos, tornando-se necessário que os professores coloquem seus alunos no centro da aprendizagem, de modo a transformá-los em protagonistas.

A inovação acadêmica também se relaciona com a mensuração de resultados. Como um processo contínuo e absolutamente alinhado ao currículo, aos objetivos de aprendizagem, aos materiais e práticas pedagógicas, a mensuração educacional precisa ser considerada como um importante aliado na captura de dados preciosos para reavaliação permanente de estratégias de aprendizado e métodos de ensino. São os dados que apontam a direção para melhoria permanente de ações coletivas e individualizadas (Carlos, 2022, p. 1).

Algumas ações são determinantes para que o processo da inovação realmente aconteça nas instituições; o papel da gestão é de suma importância para que ele de fato ocorra. Quando o gestor entende que esse processo é de grande valia para o processo de ensino de seus estu-

dantes, ele trará consigo o desejo da inovação em sua instituição. De acordo com Nascimento, Carvalho e Vianna (2019, p. 135): "diante da percepção do valor do conhecimento e da inovação, ações de gestão podem ser desenvolvidas e potencializadas em busca de sua otimização e melhor aproveitamento".

O processo de inovação está se tornando essencial em diferentes contextos e lugares, já que tem a grande função de aprimorar os processos de ensino, por meio do que transforma o cotidiano e a maneira como a vida dos estudantes se dá dentro das universidades – papel esse que, muitas vezes, a gestão dessas instituições traz consigo.

Conhecer e inovar têm sido ações essenciais para indivíduos, grupos, organizações e países em seu processo de desenvolvimento socioeconômico. Embora o conhecimento e a inovação sejam fatores propulsores de históricas transformações, na atualidade eles têm sua importância reconhecida e ressaltada (Nascimento; Carvalho; Vianna, 2019, p. 135).

Na atualidade, o apoio ao desenvolvimento de processos inovadores está ganhando seu espaço. Em pleno século XXI, a importância disso está cada vez mais ressaltada, sendo-lhe reconhecido um grande papel na criação e na propagação de novos conhecimentos, que não são encontrados, muitas vezes, nesse espaço, e sim apenas nos locais com os quais estamos acostumados. Nesse sentido, a inovação acadêmica traz consigo uma série de mudanças no quesito dos espaços de aprendizagem:

[...] a inovação acadêmica representa mudanças nos espaços de aprendizagem, pois o conceito de sala de aula, de biblioteca, de laboratórios e de outros espaços são modificados e ampliados. Aliás, os gestores terão que repensar os recursos tecnológicos, que passam a ser um instrumento importante no processo de ensino e aprendizado. À medida que o processo avança, a instituição terá que investir em novas tecnologias educacionais (SEMESP, 2016, p. 1).

Existem algumas dimensões no que tange aos processos da inovação acadêmica, as quais compreendem: a preparação de profissionais adequados, traçando um perfil para eles; a com-

preensão de que a avaliação não se dará somente mediante as tradicionais que se conhecem; a clareza de que os processos de ensino e aprendizagem sempre vão andar em conjunto; e a utilização de metodologias ativas na vida dos alunos, tendo a clareza de que as instituições devem estruturar seus currículos para que possam estar presente durante todo o processo de formação inicial de seus estudantes, aplicando e adaptando essas tecnologias de acordo com a realidade de seus alunos.

Currículo e a sua dimensão interdisciplinar:

é muito provável que os currículos expressem, cada vez mais, o perfil do egresso, as demandas da sociedade e que tenham um desenho flexível e interdisciplinar, no qual o estudante faça a escolha de sua trilha de formação e que gestores, coordenadores de curso e professores, passo a passo, rompam com as disciplinas, integrem áreas do conhecimento e instiguem um aprendizado por projetos, por exemplo (SEMESP, 2016, p. 1, grifo do autor).

Nesse sentido, as instituições de ensino superior tem um grande desafio, que consiste em adaptar seus currículos, tornando-os mais flexíveis e fazendo com que o aluno possa fazer suas próprias escolhas, de forma a torná-lo protagonista de sua própria aprendizagem.

Se conseguirmos fazer a integração dos principais pontos elencados como focos da implementação das inovações acadêmicas, aliando-os sempre com a realidade com a qual os alunos estão se deparando, nas instituições de ensino superior, preparando os docentes para trabalhar com esses discentes, bem como adequando seus currículos para que se possa escolher quais caminhos possam ser trilhados, sempre pensando em um melhor processo de ensino, iremos ao encontro de tudo aquilo que possa fazer com que esses profissionais se tornem os melhores em suas áreas de ensino.

Conclusão

A partir do presente estudo, chegou-se a algumas possíveis conclusões em relação ao tema abordado sobre o termo "inovação acadêmica", o que nos traz alguns pensamentos e abordagens a serem tomadas frente a essa geração de nativos

digitais, que está cada vez mais presente nas instituições de ensino superior.

Podemos chegar a uma possível conclusão de que o termo "inovação" é oriundo das Ciências Sociais Aplicadas, a partir do Manual de Oslo, o qual tem descrito suas características, os meios de implementação de processos de produtos e *marketing* e o seu desenvolvimento na comprovação da eficácia de utilidade.

Diante disso e da importância de se discutir a questão da inovação no campo da educação, esse termo vem acrescentar em algo de que se necessita muito, frente à nova geração que está chegando nas universidades. Nunca foi tão importante inovar e trazer provocações às gerações que, ao nascer, já estão em contato com o mundo das tecnologias, cabendo aqui aos docentes e às instituições de ensino superior as utilizar como um dos meios para promover um processo de formação mais eficiente e condizente com a realidade de seus "clientes".

Nem sempre inovar está associado à utilização de tecnologias digitais. Muitas vezes, o professor pode inovar em sala de aula sem a utilização de qualquer aparato tecnológico, ou seja, um não depende necessariamente do outro; no entanto, a utilização desses recursos ajuda a potencializar o caminho para a inovação.

Podemos chegar a uma possível conclusão de que a inovação acadêmica é uma fusão de ações que as universidades podem utilizar para fazer com que seus discentes tenham uma aprendizagem mais significativa, tornando-os protagonistas de sua própria aprendizagem, podendo elas ter a utilização de tecnologias digitais como um dos recursos para esse aprimoramento em suas metodologias de ensino. Nesse sentido, cabe ao docente ter a iniciativa de produzir aulas/métodos que sejam atrativos e estimulem o lado criativo de seus alunos.

Cabe aqui, ainda, destacar que essas ações devem ser feitas visando à realidade de seus alunos, de modo a tentar prepará-los para atuar em um mercado de trabalho competitivo. Diante desse fato, é de extrema importância que a fase de formação inicial acompanhe essa realidade e

que as instituições de ensino superior se renovem e utilizem processos de inovação em seus currículos e em momentos de aprendizagem de seus discentes.

Muitos são os motivos pelos quais podemos justificar a incorporação das tecnologias na prática educativa nas IES. O primeiro deles se refere à necessidade de adequar o sistema educacional das IES às características da sociedade contemporânea. Assim, a informação passa a ser ferramenta de ensino. Outra justificativa é o surgimento de uma nova cultura: a digital, que traz consigo uma série de elementos capazes de expandir o espaço físico da sala de aula, ampliando o diálogo entre professores e alunos, em prol da construção ativa do conhecimento. Áudio, som e imagem com movimentos e cores passam a modificar as práticas tradicionalmente enraizadas, permitindo, com isso, a inovação dos métodos de ensino.

Existem algumas características de suma importância que os docentes e as universidades precisam ter para que esse processo aconteça, entre elas se pode referir: uma grande reformulação em seus currículos; o incentivo na formação continuada de seus docentes; o investimento em infraestruturas adequadas; e a utilização de metodologias que abordem as tecnologias digitais durante o processo de ensino. Ocorrendo esses processos, a inovação acadêmica estará cada vez mais próxima de estar presente em todas as instituições de ensino superior.

Ainda, falando sobre tais características, podemos destacar o papel dos gestores dessas instituições como sendo de suma importância, visto que todas essas decisões devem estar de acordo com os planos de ações deles. Quando um gestor preza pela qualidade e pela implementação dos processos e das ações de inovação em sua "casa", esses acontecem e potencializam os processos de ensino e aprendizagem.

Esse papel não é somente das instituições de ensino superior, mas também do incentivo por parte de quem tem o "poder" maior nas mãos. Nesse sentido, nossos governantes precisam pensar em leis e apoiar as universidades na

implementação desses recursos, para que elas possam utilizá-los, promovendo, assim, os processos de inovação acadêmica.

Para que se possa inovar, essas etapas ou ações devem ser tidas como prioridades, estando no topo da lista de gestores institucionais, bem como de nossos governantes. Tendo isso contemplado, os processos de inovação irão de fato acontecer.

Compreendemos que há muitas formas de abordar as inovações acadêmicas nas instituições de ensino superior, podendo-se destacar algumas que se tornam de grande valia para o processo de ensino e aprendizagem, tais como: mudança na metodologia de ensino, na utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação e nos encontros formativos, visando à formação pedagógica, com a intencionalidade de abordagens híbridas.

Existem inúmeras formas de inovação, e, neste estudo, foram destacadas somente algumas que consideramos serem mais relevantes para o processo de uma aprendizagem mais significativa, preparando os docentes da melhor forma para atuarem em suas respectivas áreas de conhecimento e seus trabalhos, através de metodologias.

Acreditamos que o grande requisito para a inovação acadêmica consiste em uma grande reformulação dos currículos, bem como das metodologias de ensino que os docentes utilizam durante as suas aulas, ressaltando aqui que não se precisa necessariamente de algum recurso tecnológico para ter uma excelente aula, mas sim que esses recursos podem contribuir de maneiras significativas para que o professor consiga se expressar de uma forma mais demonstrativa e significativa aos seus alunos.

As instituições de ensino superior (IES) precisam estar atentas ao processo de inovação acadêmica para garantir sua relevância e competitividade em um cenário educacional cada vez mais dinâmico e desafiador. A inovação acadêmica permite que as IES se adaptem às novas demandas do mercado de trabalho, incorporando tecnologias emergentes, metodologias pedagógicas modernas e abordagens interdiscipli-

nares que melhoram a qualidade do ensino e a experiência dos estudantes. Além disso, ao se posicionarem como líderes em inovação, as instituições reforçam sua identidade institucional, atraindo talentos, parcerias e recursos, enquanto contribuem significativamente para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento social. Estar na vanguarda da inovação não é apenas uma questão de sobrevivência, como também de liderança e impacto duradouro na sociedade.

Desse modo, o professor passa a ser um grande empreendedor de aulas, promovendo formas dinâmicas e inovadoras de aprendizagem para seus alunos, já que, ao descobrir o próprio potencial de aprender em serviço, ele aprenderá com o aluno. Isso porque este já nasceu na geração tecnológica e, como usuário, já domina a linguagem a qual, para os professores que não têm acesso a esse tipo de ferramentas, está distante.

Referências

- ALCANTARA, M. S. *Mapa Perceptual da Inovação Acadêmica no Ensino Superior*. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/teses-abstracts/1612375_2018_completo.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.
- CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI: alternativas para a inovação educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CARLOS, R. As muitas faces da Inovação Acadêmica. *Revista Educação*, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2022/09/06/faces-da-inovacao-academica/>. Acesso em: 6 maio 2023.
- CHRISTENSEN, C. M. *Universidade Inovadora*. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- FERNANDES, R. R.; SILVA, S. R. Inovação e suas representações: uma análise crítica dos ideais normativos sobre inovação e sua relação com o C&T. *Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão*, Paranaguá, v. 5, n. 3, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21575/25254782rmetg2020vol5n31221>. Acesso em: 19 ago. 2024.
- GODIN, B. *The Spirit of Innovation*. Montréal: INRS, 2018. PDF. Disponível em: <http://www.csiic.ca/wp-content/uploads/2018/06/Spirit.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2019.
- INOVAÇÃO. In: DICIONÁRIO Priberam. [S. l.: s. n.], 2023. Não paginado. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/inova%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 24 mar. 2023.
- MERCADO, L. P. L. *Formação continuada de professores e novas tecnologias*. Maceió: Editora EDUFAL, 1999.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). *Ensino híbrido personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 40-54.

NASCIMENTO, R. R.; CARVALHO, A. V.; VIANNA, W. B. Contribuições da gestão do Conhecimento para a gestão da Inovação. In: DUARTE, E. N. et al. *Enfoques Multidisciplinares da Gestão do Conhecimento*. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. p. 135-149.

NÓVOA, A. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. *Manual de Oslo*: Diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. Paris: OCDE, 2005.

PARIAT, M.; LAFONT, P. Projet d'innovation en faveur de la réussite des primo-entrants dans l'Enseignement Supérieur français. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 283-305, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2018.2.32751>. Acesso em: 13 mar. 2023.

PLANING, P. On the origin of innovations – the opportunity vacuum as a conceptual model for the explanation of innovation. *Journal of Innovation and Entrepreneurship*, [s. l], v. 6, n. 5, p. 1-18, 2017. Disponível em: <https://innovation-entrepreneurship.springeropen.com/articles/10.1186/s13731-017-0063-2>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SECRETARIA DE MODALIDADES ESPECIALIZADAS DE EDUCAÇÃO. *Inovação acadêmica: boas práticas*. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/inovacao/noticias/boas-praticas-de-inovacao-academica/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SLAUGHTER, S.; LESLIE, L. L. *Academic Capitalism: Politics, Policies, and the Entrepreneurial University*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1997.

Alexandre da Silva

Licenciado em Matemática, mestre em Educação e doutorando em Educação.

Licenciado em Matemática pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Mestre em Educação e Doutorando em Educação pela mesma instituição. Membro do Grupo de Pesquisas em Educação e Tecnologias, Professor de Matemática na Escola de Educação Básica da URI

Elisabete Cerutti

Licenciada em Pedagogia, mestre em Educação e doutora em Educação. Possui Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2014), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (2004), graduação em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2001). É membro do Conselho de Câmpus e do Conselho Universitário da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus FW e professora titular desta Universidade, atuando na Graduação (desde 2006) e no Programa de Pós Graduação em Educação - PPGEdU (desde 2015). Atuando como diretora Geral do câmpus de Frederico Westphalen.

Endereço para correspondência

ALEXANDRE DA SILVA

Rua Azaleia, 294

São Francisco de Paula 98400-000

Rua Azaleia 294

São Francisco de Paula, RS, Brasil

ELISABETE CERUTTI

Rua Assis Brasil, 709

Itapajé, 98400-000

Frederico Westphalen, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.